

DESAFIOS SUBJETIVOS E PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Residência multiprofissional; Saúde mental; Adaptação; Rede de apoio

Introdução

A residência multiprofissional em saúde mental coletiva constitui um espaço formativo que articula teoria e prática, exigindo do residente uma postura crítica diante das complexidades do cuidado em saúde. Este relato de experiência tem como objetivo discutir os desafios subjetivos e profissionais vivenciados por uma residente em Serviço Social que se deslocou de seu estado de origem para atuar em novo território, enfrentando a ausência de rede de apoio e a necessidade de adaptação a diferentes contextos socioculturais. A experiência evidencia como o processo formativo é atravessado por dimensões pessoais que impactam o bem-estar e a construção da identidade profissional.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências cotidianas durante o primeiro ano da residência, considerando registros reflexivos, supervisões e trocas com colegas e preceptores. A análise foi construída a partir da observação crítica do processo formativo, destacando a importância da interdisciplinaridade, da escuta sensível e da valorização das subjetividades.

Resultados / Discussão

A inserção em novo território revelou desafios relacionados à solidão, à adaptação cultural e à reconstrução de vínculos afetivos e profissionais. A ausência de rede de apoio inicial intensificou sentimentos de insegurança e vulnerabilidade, exigindo o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e autocuidado. A convivência com diferentes realidades sociais e práticas institucionais ampliou o olhar sobre o cuidado em saúde mental, destacando a importância da escuta sensível e do acolhimento entre residentes e equipes. A experiência permitiu compreender que o deslocamento territorial, embora marcado por rupturas, também potencializa o crescimento pessoal e profissional, favorecendo a construção de novas redes de apoio e o fortalecimento da autonomia.

Considerações Finais

A residência em saúde mental coletiva, ao inserir o residente em diferentes contextos, evidencia não apenas os desafios da prática profissional, mas também os aspectos subjetivos que atravessam o processo formativo. O deslocamento territorial e a ausência inicial de rede de apoio, longe de se configurarem apenas como barreiras, transformam-se em experiências que favorecem a ressignificação pessoal e profissional. Essa vivência contribui para o desenvolvimento de competências relacionais e éticas, fortalecendo uma formação crítica e humanizada do assistente social e reafirmando a residência como espaço de aprendizado, cuidado e transformação.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

ABEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. 1996. BARROCO, Maria Lúcia Silva. Fundamentos éticos do serviço social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais—Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 166-184, 2009. BRASIL. Portaria Nº 1.077, de 12 de Novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde. BROTTTO, Marcio Eduardo et al. Residência Multiprofissional em Saúde e Serviço Social: dilemas na formação e trabalho profissional. Em Pauta, v. 14, n. 37, 2016.